



## **PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO ESTRATÉGIA DE REORIENTAÇÃO DO MODELO DE ATENÇÃO À SAÚDE: REVISÃO**

Erika Barbosa Leal da Silva; Elieudes Alves Teté dos Santos; Taís de Jesus Queiroz, Wanessa da Silva Gomes

*Universidade de Pernambuco -UPE/Campus Garanhuns, [wanessa.gomes@upe.br](mailto:wanessa.gomes@upe.br)*

Introdução: O setor saúde vive uma crise na forma de se produzir saúde através do modelo médico hegemônico, não considerando as determinações socioambientais do processo saúde-doença, bem como às subjetivações e singularidades, valorizando apenas as dimensões biológicas. (FERRER, 2015) Com isso, mostra-se de grande importância modelagens assistenciais que aprofundem-se em novos fundamentos teóricos, principalmente aqueles assentados em diretrizes como a integralidade do cuidado. Nesta perspectiva, as práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) possuem grande potencial pela visão diferenciada, onde prioriza-se o processo saúde-doença-cuidado, apresentando risco relativamente baixo e grande potencialidade desmedicalizante. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com enfoque em revisão sistemática de literatura, mediante seleção de artigos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Critério de elegibilidade: práticas integrativas e complementares e a reorientação do modelo de atenção à saúde. Critério de exclusão: artigos não publicados entre 2010 a 2017 e que não fossem do idioma Português. Obteve-se 6 artigos científicos, onde foram selecionados 4. Resultados e Discussão: A adoção de tecnologias eficazes cumprem um papel importante no cenário das políticas públicas em saúde. (SAMPAIO, 2013) A OMS, por meio do documento “WHO Traditional Medicine – definitions”, procura incentivar a utilização das PICS, apontando diversas razões, como o baixo custo e a elevada efetividade. As PICS são entendidas como sistemas médicos e terapêuticos complexos que buscam estimular a promoção, recuperação e reabilitação da saúde, e prevenção de agravos, por meio de tecnologias qualificadas que ampliam a visão do processo saúde/doecimento, tendo suas ações focadas no autoconhecimento, autocuidado e autotransformação dos sujeitos envolvidos. (FERRER, 2015)

Além disso, fundamenta-se em escolhas culturais e terapêuticas que apontam para mudanças nas representações de saúde, doença, tratamento e cura, presentes no processo de transformação da cultura. (MONTEIRO, 2012) Conclusão: As PICS apresentam-se como uma estratégia reorientadora do modelo de atenção à saúde por entender os indivíduos em sua integralidade e na busca pela equidade em saúde, compreendendo os determinantes do processo saúde/doença.

Palavras – chave: Práticas Integrativas e Complementares, Promoção da Saúde, Políticas de Saúde.

#### Referências:

- FERRER, V. C. **Reiki como uma estratégia de autocuidado e promoção de saúde integral: uma realidade para o trabalhador da saúde do distrito federal.** 2015. Trabalho de conclusão de curso (Monografia) – Curso de especialização em saúde mental, álcool e outras drogas, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal. 2015.
- GONTIJO, M. B. A.; NUNES, M. F. **Práticas Integrativas e Complementares: conhecimento e credibilidade de profissionais do serviço público de saúde.** Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 301-320, jan./abr., 2017.
- MONTEIRO, M. M. S. **Práticas Integrativas e Complementares no Brasil - revisão sistemática.** 2012. Trabalho de conclusão de curso (Monografia) – Curso de especialização em Gestão de sistemas e serviços de saúde, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, Pernambuco. 2012.
- SAMPAIO, T. L. **Análise das Práticas Integrativas em saúde na Atenção Básica no Distrito Federal.** 2013. Trabalho de conclusão de curso (Dissertação) – Curso de mestrado em Ciências da saúde, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal. 2013.